

## REVISTA PIXO: CONEXÕES E PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS INTERIORES DO BRASIL

EDUARDO DA SILVA E SILVA<sup>1</sup>; GABRIELA DROPPA TRENTIN<sup>2</sup>;  
PAULA PEDREIRA DEL FIOLE<sup>3</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – duardsv@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gd.trentin@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – delfiolpaula@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A PIXO – Revista de Arquitetura, cidade e Contemporaneidade (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>) é uma revista digital tridimensional sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Iniciada em 2017, a revista surgiu como iniciativa dos Grupos de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPEL) e Arquitetura, Derrida e Interconexões (PROPAR/UFRGS). A revista tem como objetivo a seleção de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas, redigidos em português, inglês ou espanhol, em números temáticos, e com uma abordagem multidisciplinar.

Hoje, com 25 edições e cerca de 500 artigos e ensaios publicados, a revista se mantém como instrumento de manifestação, destacando arquitetos, urbanistas, educadores, escritores e artistas independente do seu nível de formação. Resistindo sobre a indústria produtivista dos periódicos, partindo da finalidade de possibilitar múltiplas vozes e diferentes olhares sobre as temáticas. Atualmente a revista tem classificação CAPES QUALIS-periódicos B1 (2017-2020), resultando da periodicidade da revista, que desde de 2017 consegue publicar quatro edições por ano e pela diversidade de autores e instituições que estão relacionados pela multidisciplinaridade. Temáticas com o propósito de visibilizar assuntos como, a produção das cidades, conflitos urbanos, desigualdades sociais, diferentes manifestações e intervenções, mudanças tecnológicas e experimentações no espaço urbano cotidiano.

Este resumo tem como objetivo a análise da descentralização de publicações do periódico, uma vez que a Revista PIXO, sendo uma revista inteiramente digital, possibilitou uma ampla rede de conexão através das redes sociais, fazendo com que seu público variado se ampliasse ainda mais, até chegar em camadas muitas vezes foram negligenciadas pela academia, pela mídia e pelas políticas públicas no Brasil. Dessa forma, os estudos urbanos priorizavam pesquisas e publicações que se concentravam principalmente na análise da escala metropolitana, especialmente a partir da compreensão das metrópoles, por uma centralidade acadêmica localizada na região sudeste Brasil, em detrimento dos interiores.

### 2. METODOLOGIA

De acordo com as reflexões de Candello (2006), compreendemos que os avanços nas tecnologias da informação abriram novas perspectivas para a representação e construção do conhecimento, exercendo um profundo impacto na evolução, estruturação e apreciação da informação. Nesse contexto, as redes sociais emergem como ferramentas primordiais, estendendo seu alcance de

forma inestimável. Elas possibilitam à revista ampliar sua audiência e, ao mesmo tempo, explorar novas oportunidades de colaboração e discussão em torno dos tópicos abordados.

Com o objetivo de aprimorar a comunicação da revista com seu público, empreendemos esforços no sentido de coletar dados acerca do alcance das páginas da revista, utilizando a plataforma gratuita Meta Business Suite. Essa ferramenta nos permite gerenciar os perfis da revista em plataformas como Instagram e Facebook. Através dessa plataforma, conseguimos acessar tabelas de desempenho do perfil, o que facilita nossa análise dos dados relacionados às principais cidades onde o conteúdo da revista é consumido, a faixa etária e gênero do público, bem como o público potencial (Fig.1).

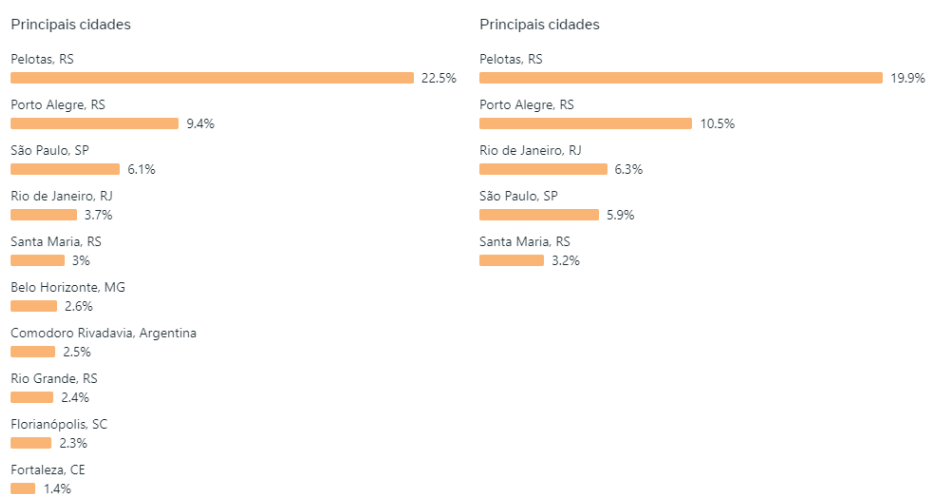


Figura 1: Gráfico sobre as principais cidades que acessaram as páginas da revista durante o período de Janeiro a agosto de 2023. Fonte: <https://business.facebook.com/revistapixo>.

Com base nas informações coletadas sobre o comportamento da página, reestruturamos o conteúdo das publicações, seguindo os seguintes critérios: 1) Publicação de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas mais recentes, 2) Chamadas para submissão de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas, 3) Divulgação de projetos de pesquisa e extensão, 4) Revisitação de conteúdo previamente publicado na revista que seja relevante para o cenário atual. Simultaneamente, estabelecemos os dias de publicação com base nos períodos em que a página registra um maior volume de interações ao longo da semana.

Em paralelo a isso, a Revista PIXO tomou a decisão de dar voz aos autores das obras, por meio da criação do evento "Editor@s+Autor@s Encontros". O propósito deste evento é fomentar debates e promover a disseminação de escritos e pesquisas submetidos em cada novo volume da revista. Esses encontros são cuidadosamente planejados para acontecerem logo após a publicação mais recente, desempenhando também o papel de um lançamento especial. As atividades de extensão associadas a esses eventos são coordenadas pela equipe da própria revista, composta por professores, doutores, mestrands e graduandos. A promoção do evento é feita por meio de banners

digitais amplamente divulgados nas redes sociais e no site da universidade, fornecendo todas as informações necessárias para que o público possa participar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do evento "Editor@s+Autor@s Encontros", foram realizados sete encontros. O primeiro deles ocorreu em 24 de novembro de 2021, com o tema "Pequenas Cidades: múltiplas abordagens sobre esses ambientes e experiências em espaços menores". O objetivo era estimular diversas perspectivas sobre pequenas cidades e localidades, abordando intervenções e ocupações nesses ambientes de menor escala, com narrativas que dialogassem com disciplinas como artes, filosofia, geografia e campos afins. Posteriormente os encontros, que eram gravados, foram adicionados no canal do Youtube da revista (<https://www.youtube.com/@revistapixo9527>), criando um acervo online com todos os diálogos disponibilizados para o público, que também possibilita dar mais voz aos autores.

Com o gerenciamento ativo das redes sociais da revista, observamos um crescimento no alcance de público, acreditamos que as frequentes publicações possibilitaram a revista se manter em evidência por longos períodos, o que resultou em um maior número de interações, compartilhamentos e visualizações (Fig. 2).

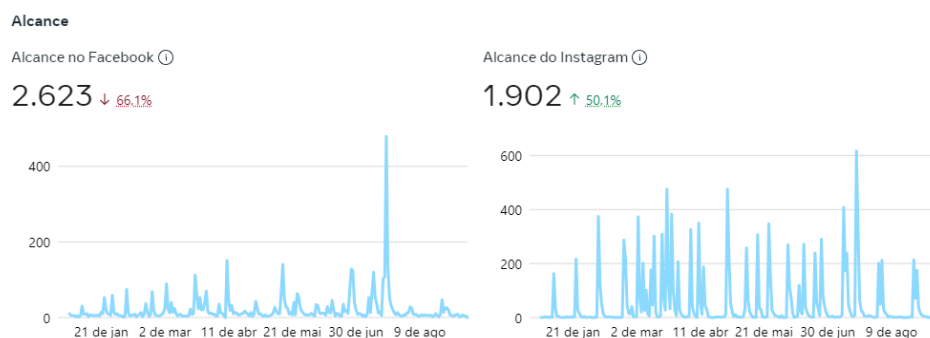


Figura 2: Gráfico sobre o alcance de público das páginas durante o período de Janeiro a agosto de 2023. Fonte: <https://business.facebook.com/revistapixo>.

As atividades de extensão da Revista PIXO permitiram uma troca de experiências que transcendem fronteiras, utilizando a tecnologia para promover o que a revista valoriza em todos os seus volumes: abordar diálogos e discussões que estimulam a pesquisa e o conhecimento para além dos limites da academia. Conscientes, ao mesmo tempo, de que;

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (ROCHA 2007, p. 27).

É notório que todas essas atividades possibilitaram a revista ampliar o seu público, o que consequentemente ampliou temáticas que a revista já abraçava, recrutando artistas e pesquisadores das regiões mais distintas, em particular,

idades interioranas brasileiras. O estado que mais lidera publicações relacionadas a pequenas cidades é o Rio Grande do Sul, estado base da revista e consequentemente o maior público da sua rede de conexões e parcerias, em sequência temos os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. As principais temáticas submetidas nos volumes da revista relacionada às pequenas cidades, abordam temas como preservação cultural e patrimonial, empoderamento das comunidades locais, educação e desenvolvimento, história e cultura, saúde comunitária, turismo e hospitalidade, entre outros.

#### 4. CONCLUSÕES

A revista PIXO tem adquirido valiosos conhecimentos e experiências enriquecedoras que contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, bem como para a formulação de estratégias eficazes de comunicação e divulgação científica. As ferramentas virtuais desempenham um papel fundamental na transformação de como a extensão é realizada, possibilitando uma ampliação e uma aproximação mais eficaz com as comunidades através das redes sociais, e é notório que ela desempenha um papel crucial para acessibilidade e conhecimento da produção de cidades menores. Muitas pequenas cidades, do interior do Brasil, têm heranças culturais e históricas únicas, e as pesquisas acadêmicas podem ajudar a entender esses aspectos e promover a preservação de tradições, costumes e patrimônios.

Outro ponto de grande destaque é a promoção de estudos multidisciplinares, os estudos dessas pequenas cidades envolvem uma variedade de campos, como sociologia, economia, antropologia, urbanismo e meio ambiente, adicionando uma perspectiva única à pesquisa e ao debate acadêmico. Isso pode levar a avanços teóricos e metodológicos que também beneficiam outras áreas de estudo. Para Brandão (2019), esses estudos possibilitam compreender as transformações que vem acontecendo no Brasil, as quais geraram novas dinâmicas nos papéis desempenhados pelas cidades médias e pequenas na esfera intra urbana, e, sobretudo, na escala urbano-regional.

Com isso, a revista seguirá ampliando e aprimorando sua conexão com o público, contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento em campos multidisciplinares, e principalmente, ressaltando a essência da extensão: a troca de experiências entre as instituições e a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. **Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas**. Curitiba: Editora Appris, 2019. 300p.

CANDELLO, Heloisa Caroline de Souza Pereira Candello. **A semiótica das revistas digitais**. Campinas, 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Programa de Pós-graduação Multimeios, UNICAMP, 2006.

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. Dissertação (mestrado) Universidade Braz Cubas.